

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

EDUARDA SANTOS FERREIRA

**OFERTA TURÍSTICA DE ARAPOTI / PR: UMA PROPOSTA DE DIVULGAÇÃO
ONLINE**

CURITIBA
2024

EDUARDA SANTOS FERREIRA

OFERTA TURÍSTICA DE ARAPOTI / PR: UMA PROPOSTA DE DIVULGAÇÃO
ONLINE

Projeto de Planejamento e Gestão em Turismo
apresentado ao curso de Turismo, Setor de
Ciências Humanas, Universidade Federal do
Paraná, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Turismo.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Cassiana Panissa
Gabrielli

CURITIBA

2024

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder saúde, sabedoria, força e oportunidade para concluir mais esta etapa da minha vida. Agradeço aos meus pais, Marcelo e Zeli, por todo amor, apoio e incentivo em todos os momentos e por sempre apoiarem minhas escolhas, mesmo distantes. Vocês são a minha maior inspiração. À minha irmã, Marcela, por sempre estar presente, mesmo que virtualmente, me animando, me ouvindo e sempre me ajudando em tudo.

Agradeço aos meus avós, por todos os ensinamentos e carinho, e a toda minha família, tias, tios, primos e primas, por estarem sempre torcendo pela minha felicidade. Agradeço aos meus amigos, que tornaram essa jornada mais leve e divertida e sempre estiveram presentes em todos os momentos. Agradeço à minha orientadora, Cassiana, pela paciência e dedicação que foram fundamentais para a realização deste trabalho. E por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui.

MUITO OBRIGADA!

“Eu não disse que seria fácil, eu disse que valeria a pena” Dom Bosco.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo principal desenvolver uma página de divulgação online para promover os principais atrativos turísticos do município de Arapoti, Paraná. Através de uma pesquisa que incluiu revisão bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo e entrevista estruturada, foram identificados os principais atrativos turísticos, a infraestrutura existente e as necessidades da cidade para o desenvolvimento do turismo. O estudo revelou que Arapoti possui um perceptível potencial turístico, com atrativos naturais e culturais diversificados. No entanto, a cidade ainda enfrenta desafios como a falta de um plano municipal de turismo e a necessidade de investimentos em infraestrutura. Com base nos resultados da pesquisa, foi proposto um projeto de criação de um site de divulgação, com o objetivo de promover a cidade como destino turístico e facilitar o acesso à informação para visitantes e moradores. O site contará com informações detalhadas sobre os atrativos turísticos, hospedagem e restaurantes, além de um design intuitivo e fácil de navegar. A implementação do projeto contribuirá para o desenvolvimento do turismo em Arapoti, gerando benefícios econômicos e sociais para a comunidade local. Além disso, a página de divulgação servirá como ferramenta de gestão para o turismo, permitindo acompanhar o desempenho do setor e tomar decisões mais estratégicas.

Palavras-Chave: Planejamento Turístico; Promoção Turística; Atratividade.

ABSTRACT

The main objective of this work was to develop an online promotional page to highlight the main tourist attractions of the municipality of Arapoti, Paraná. Through research that included a literature review, documentary research, field research, and structured interviews, the main tourist attractions, existing infrastructure, and the city's needs for tourism development were identified. The study revealed that Arapoti has a noticeable tourism potential, with diverse natural and cultural attractions. However, the city still faces challenges such as the lack of a municipal tourism plan and the need for investments in infrastructure. Based on the research results, a website creation project was proposed, aiming to promote the city as a tourist destination and facilitate access to information for visitors and residents. The website will have detailed information about tourist attractions, accommodation and restaurants, as well as an intuitive and easy-to-navigate design. The implementation of the project will contribute to the development of tourism in Arapoti, generating economic and social benefits for the local community. In addition, the promotional page will serve as a management tool for tourism, allowing monitoring the performance of the sector and making more strategic decisions.

Key words: Tourist Planning; Tourist Promotion; Attractiveness.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - EMPREENDIMENTOS CADASTRADOS NO CADASTUR	25
TABELA 2 - DESCRITIVO DO PROJETO	51
TABELA 3 - CRONOGRAMA DAS ETAPAS DE EXECUÇÃO DO PROJETO	52
TABELA 4 - CUSTOS FIXOS E VARIÁVEIS	63

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - MAPA DOS CAMPOS GERAIS	19
FIGURA 2 - FACHADA DO CASARÃO	27
FIGURA 3 - SINALIZAÇÃO TURÍSTICA	28
FIGURA 4 - PLATAFORMA DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA	29
FIGURA 5 - FACHADA DA CASA DA CULTURA	30
FIGURA 6 - CASA SEDE	31
FIGURA 7 - CAPELA	32
FIGURA 8 - CEMITÉRIO	33
FIGURA 9 - SINALIZAÇÃO DENTRO DA CASA SEDE	34
FIGURA 10 - SINALIZAÇÃO NA ENTRADA DO ATRATIVO	35
FIGURA 11 - ENTRADA DO MIH	36
FIGURA 12 - SINALIZAÇÃO NA ESTRADA	37
FIGURA 13 - FACHADA DA CASA DOS KOK	38
FIGURA 14 - SINALIZAÇÃO NA ENTRADA DA FAZENDA	38
FIGURA 15 - FACHADA DO SANTUÁRIO	39
FIGURA 16 - PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA	40
FIGURA 17 - SINALIZAÇÃO TURÍSTICA EM FRENTE AO SANTUÁRIO	41
FIGURA 18 - IMAGEM DE NOSSA SENHORA DO CARMO	42
FIGURA 19 - FACHADA DA CAPELA NOSSA SENHORA DO CARMO	44
FIGURA 20 - SINALIZAÇÃO TURÍSTICA DA CAPELA DE NOSSA SENHORA DO CARMO	45
FIGURA 21 - ENTRADA DA CHÁCARA	46
FIGURA 22 - SINALIZAÇÃO TURÍSTICA NA ENTRADA DA ESTRADA	46
FIGURA 23 - SINALIZAÇÃO TURÍSTICA NA ENTRADA DA ESTRADA	47
FIGURA 24 - FACHADA DA CAPELINHA DE NOSSA SENHORA APARECIDA ...	48
FIGURA 25 - PARTE INTERNA DA CAPELINHA DE NOSSA SENHORA APARECIDA	49
FIGURA 26 - CABEÇALHO	54
FIGURA 27 - PÁGINA INICIAL	54
FIGURA 28 - HISTÓRIA	55
FIGURA 29 - ATRATIVOS	55
FIGURA 30 - HOTEIS	61

FIGURA 31 - RESTAURANTES	62
FIGURA 31 - CONTATO	62

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

CADASTUR - Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

PIB - Produto Interno Bruto

IGR - Instância de Governança Regional

ADETUR CAMPOS GERAIS - Agência de Desenvolvimento do Turismo dos Campos Gerais

AMCG - Associação dos Municípios dos Campos Gerais

PMT - Plano Municipal de Turismo

MIH - Museu do Imigrante Holandês

COMTUR - Conselho Municipal de Turismo

ALL - América Latina Logística

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

RG - Registro Geral

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Justificativa	12
2.2 Objetivos	13
2.2.1 Objetivo Geral	13
2.2.2 Objetivos específicos	13
2. MARCO TEÓRICO	14
2.1 Planejamento Turístico	14
2.2 O Município de Arapoti	17
2.2.1 Contextualização	17
2.2.2 Breve Histórico	18
2.3 Campos Gerais	19
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
4. RESULTADOS DA PESQUISA	23
4.1 Entrevista	23
4.2 Cadastur	25
4.3 Atrativos	27
4.4 Conclusão dos Atrativos	49
5. PROJETO DE TURISMO	51
5.1 Descrição do Projeto	51
5.2 Etapas para a Construção do Projeto	52
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
8. REFERÊNCIAS	68
9. APÊNDICE	72
1. Entrevista Estruturada	72

1. INTRODUÇÃO

1.1. Justificativa

O Turismo é compreendido como qualquer atividade que envolva deslocamento para fora do ambiente habitual, tanto em nível nacional quanto internacional. De acordo com Medeiros, Santana e Silva (2019), essa atividade pode ser definida como um conjunto de práticas que permitem às pessoas explorarem diferentes lugares, conhecendo seus aspectos culturais, naturais e arquitetônicos.

Com a pandemia da COVID-19, o setor turístico foi muito impactado, levando à implementação de medidas de proteção, distanciamento social e o fechamento de fronteiras para conter a propagação do vírus. Em resposta a essas restrições, o turismo doméstico e o turismo de natureza ganharam destaque, com um aumento na procura por destinos que oferecem sol, praia, luxo, bem-estar e contato com a natureza, além de viagens mais curtas.

Consequentemente, houve uma mudança no perfil de muitos turistas, que agora estão mais conectados e buscam novos destinos, além de valorizar a praticidade e flexibilidade na hora de planejar suas viagens. Experiências seguras e sustentáveis também se tornaram prioridades, assim como o fortalecimento do turismo local. Isso impulsionou o crescimento do turismo em cidades menores, onde os visitantes podem desfrutar de ambientes naturais e locais tranquilos.

No entanto, muitas dessas cidades não estão preparadas para o aumento da demanda turística. A infraestrutura dos atrativos turísticos e dos meios de hospedagem muitas vezes não é adequada para atender um número significativo de visitantes. Poucas cidades possuem um planejamento turístico, onde pode ser observado quais são as deficiências e propor melhorias, podendo realizar uma melhor divulgação da cidade.

Arapoti é um exemplo que se encaixa nesse contexto de crescimento turístico, o prefeito, Irani Barros, comenta que o turismo começou a crescer na época da pandemia, principalmente nas riquezas naturais da cidade (Junior, 2024). Para planejar de forma eficaz e garantir que o turismo seja uma fonte de renda sustentável para o município e seus habitantes, é importante que seja divulgado de

forma correta, apresentando o potencial turístico da cidade para os moradores e visitantes.

Com isso, o objetivo geral deste trabalho é realizar uma página de divulgação do turismo do município de Arapoti–PR, visto que o mesmo não possui um site, rede social própria para o turismo. Uma boa comunicação dos atrativos turísticos é fundamental para facilitar o processo do planejamento turístico no município, permitindo fortalecer a atividade e adaptar-se à realidade local. Será feito o levantamento dos principais atrativos turísticos e infraestrutura turística, pretendendo identificar as potencialidades turísticas.

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Desenvolver uma página de divulgação online para promover os principais atrativos turísticos do município de Arapoti, PR.

1.2.2. Objetivos Específicos

1.2.2.1. Realizar o levantamento dos principais atrativos turísticos, infraestrutura turística voltados a turistas da cidade de Arapoti, PR.

1.2.2.2. Identificar os empreendimentos e serviços turísticos do município cadastrados no CADASTUR (Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos);

1.2.2.3 Registrar *in loco* atrativos turísticos.

2. MARCO TEÓRICO

A partir dos objetivos levantados, esta seção busca compreender a contextualização de Arapoti e o papel do planejamento turístico e da comunicação turística para implementar a divulgação no município, por meio da pesquisa bibliográfica.

2.1. Planejamento Turístico

O planejamento turístico é uma ação voltada para o futuro, dividida em várias etapas e processos. Para o turismo, é essencial organizar a evolução do município ou região em estudo (Colasante, T; Silva, E; 2021), de modo que essa área possa desenvolver uma atividade rentável tanto para a população quanto para a cidade, possibilitando a obtenção dos recursos apropriados para essa atividade.

Esse processo envolve diversas variáveis e a intervenção de diferentes agentes sociais. O espaço turístico é mais amplo do que apenas o visitante; ele inclui empreendedores, o poder público, trabalhadores do setor e os moradores. Todos esses agentes sociais são partes integrantes do espaço turístico e desempenham um papel fundamental nas transformações e evoluções que ocorrem (Fratucci, A.; Moraes, C. 2020).

Uma das etapas do planejamento turístico é o inventário, onde se realiza o levantamento e a relação de atrativos turísticos, recursos, infraestrutura e serviços de uma localidade. Almeida e Moura (2009), entendem Inventário da Oferta Turística, como:

[...] “Inventário da Oferta Turística é uma das ferramentas para a identificação, catalogação e caracterização dos elementos participantes da cadeia turística, facilitando o diagnóstico atual do turismo em um município ou região, o que servirá como base para a tomada de decisão por parte de gestores públicos e privados.” [...]

O inventário Turístico é a primeira etapa do planejamento turístico de um país, região ou município, segundo o Instituto Brasileiro de Turismo - Embratur (Brasil, 1979), o inventário possibilita a produção de instrumentos para o planejamento, visando promover, preservar e divulgar a oferta turística. Direciona os

recursos e investimentos do governo para a melhoria e conservação do turismo na cidade, uma vez que se dispõe de um planejamento e projeções futuras.

A oferta turística é constituída pelo conjunto de bens e serviços oferecidos para o consumo dos turistas, abrangendo os setores primário (bens agrícolas para alimentos), secundário (instalações, infraestrutura) e terciário (transportes, seguros). Para que o turista possa desfrutar desses recursos, é necessário que exista infraestrutura de acesso, como banheiros e lanchonetes, para que ele permaneça no destino (Fratucci, A.; Moraes, C. 2020).

Satisfazem as necessidades turísticas e não turísticas e refletem sobre bens ou serviços produzidos, dispondo de vários componentes. Segundo Barbosa (2005), a oferta turística pode ser dividida em 4 grupos:

[...] “Bens livremente disponíveis que, não sendo bens econômicos, por definição, constituem as bases fundamentais da produção turística: o clima, as paisagens, o relevo, as praias, lagos, fontes termais. Bens imateriais que, resultante da maneira de viver do homem, exercem sobre os outros homens um fenômeno de atração: tradições, cultura, exotismo. Bens básicos criados que, pelas suas características ou dimensões, provocam o desejo de viagem: monumentos, museus, parques temáticos, centros desportivos, estâncias termais. E bens e serviços turísticos complementares que, resultando em exclusivo, da ação do homem, permite as deslocções e garantem as necessidades de permanência: meios de transporte, vias de comunicação, meios de alojamento e acomodação.” [...]

É fundamental para o desenvolvimento econômico e social do destino, porque gera empregos, aumenta a renda da população local e promove a divulgação dos atrativos turísticos. É composta por vários elementos que formam a experiência do turista, entre eles, os atrativos turísticos, que é o que motiva as pessoas a irem no local, sendo eles naturais ou culturais; infraestrutura turística, são os equipamentos necessários para atender os turistas, como hotéis, restaurantes, sinalização turística; serviços turísticos, que são as atividades e serviços, como pacotes e guias turísticos; e os as pessoas que trabalham no setor.

Segundo Fratucci e Moraes, o produto turístico de um determinado espaço é entendido como a soma dos atrativos turísticos, dos equipamentos e serviços turísticos, da infraestrutura de apoio ao turista, são esses os produtos que formam a

oferta turística. Os produtos turísticos do destino, são criados com base na oferta turística. Os atrativos turísticos são os elementos que fomentam o turismo, mas eles só integram como produto turístico quando são agregados aos serviços e equipamentos necessários.

O turismo e a comunicação estão ligados, os processos de comunicação são considerados os pilares para o ser e fazer turísticos. Pode ser pensada de diversas maneiras, como estratégias de divulgação e promoção publicitárias pelos turistas reais e potenciais, campanhas para a valorização do turismo, capacitação e desenvolvimento da comunidade, construção da imagem (Baldissera, 2010). É uma estratégia para trazer turistas, promover a identidade e aumentar a economia local. É planejar, executar e divulgar o que existe no destino turístico.

A comunicação turística conecta as pessoas e lugares, despertando o interesse de conhecer e viver as experiências. É importante que o município comece a gerar interesse da população e dos turistas em conhecer determinado destino, destaca os atrativos turísticos do lugar, sendo um diferencial e constroi uma imagem positiva. É importante definir quem é o público alvo, para que seja feita uma personalização e criar conteúdos que sejam relevantes e de interesse para atrair os visitantes e comunidade.

A atividade turística precisa estar de acordo com os desejos dos turistas, que pode ser analisada pelo marketing turístico, que é o conjunto de técnicas usadas para a comercialização e a distribuição do produto para diversos consumidores. Busca criar trocas para satisfazer os objetivos de uma empresa por meio do planejamento e realizações de custos, distribuição de ideias, bens e serviços. (Medaglia, Maynart, Silveira, 2013).

O marketing turístico é um conjunto de ações que pretende promover um destino, empresa ou produto turístico específico. Por meio de várias técnicas e ferramentas buscando conectar as necessidades e desejos dos turistas com a oferta dos produtos e serviços turísticos. Segundo Kastenholtz (2005), o marketing de destinos é:

[...] "É o esforço global de identificar o que o destino tem para oferecer (o produto), que grupos de pessoas têm o tempo, o dinheiro e o desejo de viajar (...) para o destino (...), sendo destino qualquer unidade geográfica que possa ser entendida como tendo uma imagem comum" [...]

Uma das estratégias é o marketing de destinos, que é um método para trazer turistas e melhorar a economia local, promovendo de forma eficiente, pode-se criar uma imagem positiva do destino e aumentar o fluxo dos visitantes. É uma forma de mostrar as características únicas que tal destino oferece, sendo um fator de diferenciação.

A partir dessa análise, é possível constatar a importância de um planejamento turístico e uma boa divulgação, para que o município de Arapoti possa receber mais turistas e crescer de forma correta.

2.2. O município de Arapoti

2.2.1 Contextualização

A cidade de Arapoti está localizada na região turística dos Campos Gerais, região que desempenha um papel significativo na formação do estado do Paraná. O nome "Arapoti" deriva da linguagem indígena e significa "campos floridos". O acesso na cidade é pelas rodovias PR-092 e PR-239, situando-se a 252 km da capital do estado, Curitiba. O aeroporto mais próximo fica em Ponta Grossa, a aproximadamente 150 km de distância. (Campos Gerais).

De acordo com o IBGE de 2022, Arapoti possui uma população de 25.777 habitantes. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,723, conforme dados de 2010. O Produto Interno Bruto (PIB) per capita da cidade é de R\$50.824,66, conforme registrado em 2021 pelo IBGE.

No cenário econômico, é uma referência nos setores leiteiro, papaleiro, agrícola e apicultura, atraindo o turismo de negócios. Se destaca também como um destino ideal para os amantes do turismo de aventura, oferecendo trechos naturais de cerrado, cânions e cachoeiras. Além disso, a cidade faz parte de algumas rotas turísticas, como a Rota do Rosário, Rota das Águas e Rota da Imigração.

Historicamente, Arapoti preserva um conjunto arquitetônico na Fazenda Boa Vista, onde ruínas de mais de 150 anos, sede de uma das maiores propriedades da região. Essas ruínas incluem a casa-grande e uma igreja que abriga um dos poucos cemitérios de pessoas escravizadas remanescentes ainda existentes no estado, um importante marco histórico para a comunidade quilombola local (Campos Gerais).

A história do município está ligada com a instalação do Ramal de Paranapanema, que a colocou mais próxima de grandes cidades, trazendo os imigrantes europeus. Como também, alguns anos depois, os imigrantes holandeses chegaram na cidade e conseguiram elevar a economia local, principalmente, com o agronegócio.

2.2.2. Breve Histórico

As informações seguintes possuem as seguintes referências: CAVALHEIRO, A.; NARDI, L. (2021) e Prefeitura Municipal de Arapoti. A história de Arapoti começa no século XVII, na Fazenda Jaguariaíva, onde os habitantes de São Paulo, Paranaguá e Santos exploravam a região sul da Província de São Paulo, buscando por terras para criação de gado e sesmarias. A Fazenda Jaguariaíva foi adquirida pelo João Leite Penteado e pelo Padre Lourenço Pente Penteado, que logo depois foi vendida para o coronel Luciano Carneiro Lobo. No século seguinte, em 1899, Romana Duarte de Carvalho fez a compra de outra fazenda que tem grande importância para o desenvolvimento ocupacional da cidade, a Fazenda Capão Bonito.

O primeiro nome dado a Arapoti foi Cerrado, um distrito onde ainda pertencia à cidade de Jaguariaíva. Começou a se desenvolver depois da instalação da fábrica de papel e serraria, a Southern Brazil Lumber & Colonization Company. Nesse mesmo período, nos anos 1910, criou-se um novo distrito, o São José do Paranapanema, hoje conhecido como Calógeras. Tinham muitas famílias que formavam essa vila e se intensificou quando abriram o Ramal de Paranapanema, a Estação Cachoeirinha, uma estação de trem muito importante para a época e hoje é sede do Memorial Capão Bonito - Casa da Cultura.

Assim, começaram a surgir as primeiras ruas da cidade, Moisés Lupion e Telêmaco Carneiro, que hoje são as principais ruas da cidade, composta por várias lojas comerciais, e isso aproximou a fábrica de papel com o “centro” da cidade. Diversas famílias nacionais e imigrantes, principalmente espanhóis e Poloneses, vinham para o distrito, entre elas: Alvarez, Dias, Trigo, Esteves, Barros, Biscaia, Tzasko, Zelazowski, Michalowski, entre outras. Eles deram início à agricultura que plantava arroz, feijão, batata, cebola e verduras.

A fábrica de papel foi inserida ao patrimônio do Governo Federal em 1940, fazendo o povoado receber diversas melhorias. Foi feita a solicitação para construir um ramal que ligava a Estação Ferroviária até a fábrica, com o objetivo de facilitar a vida dos moradores. Em 18 de Dezembro de 1955 teve a emancipação de Arapoti e Calógeras, onde se separaram de Jaguariaíva.

Nos anos de 1960, chegaram à cidade os imigrantes holandeses, que conseguiram comprar boa parte da área do município de Arapoti e instalaram uma colônia. Tornaram a cidade como grande produtora de leite, suínos, soja e milho, além do gado de raça holandesa, que hoje é referência nacional. Eles fundaram uma Cooperativa Agroindustrial, a Capal, que atualmente é integrante do grupo ABC (do complexo Batavo). A cooperativa transformou o município como pólo de alta tecnologia em agricultura e pecuária.

Com o crescimento de Arapoti e pela sua localização geográfica, se inseriu na região turística dos Campos Gerais, a qual possibilita um envolvimento em eventos e capacitações.

2.3. Campos Gerais

O surgimento da região do Planalto dos Campos Gerais foi pela delimitação da área, que abrange 25 municípios. A cidade de Ponta Grossa destaca-se como o principal polo da região, devido à sua infraestrutura turística mais desenvolvida e à sua expressiva população. A região é forte na produção pecuária, em especial a produção leiteira, influenciada principalmente pelos imigrantes holandeses, especialmente nos municípios de Carambeí, Castrolanda, Castro e Arapoti. (Roscoche, 2004)

A região foi marcada pela passagem de rebanhos de gado e tropeiros, que percorriam o Caminho do Viamão. Esse caminho tem uma grande importância para a formação cultural e econômica do Paraná, onde acolheram vários imigrantes europeus. A principal característica dessa região é o contraste entre os campos e as escarpas serranas, com áreas verdes de preservação, cânions e cachoeiras. Conhecidos por suas paisagens, história e relevância econômica, os Campos Gerais conectam diferentes áreas do Paraná.

A região se caracteriza por formações geográficas variadas, como planaltos, vales e cânions, com destaque para o Parque Estadual de Vila Velha em Ponta Grossa. A Instância de Governança Regional (IGR) dos Campos Gerais é a, criada em 2007. Campos Gerais é uma das 19 Regiões Turísticas do Paraná.

Figura 1 - Mapa dos Campos Gerais



Fonte: Viaje Paraná (2024).

Atualmente a região é composta pelos municípios de Arapoti, Jaguariaíva, Ortigueira, Palmeira, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Porto Amazonas, Sengés e Tibagi. Existem diversas opções para visitação, como Ecoturismo no Buraco do Padre em Ponta Grossa; Turismo de Aventura em Jaguariaíva fazendo aquatrekking pela Trilha do Lago Azul; Turismo Religioso no Santuário de Nossa Senhora das Brotas em Piraí do Sul e o Turismo Cultural em Arapoti no Moinho Holandês e no Museu do Imigrante Holandês.

O próximo capítulo apresenta os Procedimentos Metodológicos utilizados neste trabalho, descrevendo quais foram utilizados e de qual forma contribuíram para concluir este trabalho científico.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de realizar a página de divulgação de Arapoti e mapear os atrativos e infraestrutura turística do município, a metodologia de pesquisa escolhida se baseia em três etapas: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo e a entrevista estruturada com a Prefeitura Municipal de Arapoti.

A pesquisa bibliográfica, é o levantamento e revisão de obras publicadas sobre a teoria que vai direcionar esse trabalho, tem o objetivo de reunir e analisar os textos escolhidos (LIMA, T.; MIOTO, R., 2007). É usada na primeira etapa do projeto, foi realizada a busca nas bases de dados como Google Acadêmico, Publicações de Turismo, Scielo e Biblioteca Pública de Arapoti. Para a seleção dos artigos relevantes com o tema, usou-se as seguintes palavras-chave: Planejamento Turístico, Inventário Turístico, Turismo Rural, Oferta Turística, Marketing Turístico, Marketing de Destinos e Demanda Turística.

Para a entrevista estruturada foram elaboradas 24 perguntas relacionadas com o Turismo de Arapoti, conforme o apêndice 1, onde foi encaminhado antes para a entrevistada e depois discutimos na entrevista. A entrevistada foi a Sabrina Ferreira Mendes, que é uma das responsáveis pelo setor de turismo dentro da prefeitura, atuando como Chefe da Divisão de Desenvolvimento Turístico na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo. A pesquisa estruturada é uma ferramenta que permite obter informações em forma de questionários, eletrônicos ou pessoalmente (SILVA, 2010), por esse meio possui uma ordem tendo os melhores resultados e um roteiro pré-estabelecido.

Foi realizada uma entrevista na modalidade online no dia 08 de Novembro de 2024 com a Sabrina, com o objetivo de entender melhor como está o turismo na cidade, quais são os principais atrativos, quais são os próximos passos que serão realizados. Além da disponibilização de documentos para a complementação do trabalho.

A coleta de dados será por meio da pesquisa de campo qualitativa, que segundo Carnevalli e Miguel, aprofunda o conhecimento sobre o assunto que está sendo estudado e define os objetivos e hipóteses da pesquisa. Com essa abordagem estruturada, espera-se obter um panorama completo dos recursos e

serviços turísticos de Arapoti, contribuindo para o desenvolvimento do turismo na região.

A pesquisa *in loco* nos atrativos turísticos foi realizada no dia 15 de novembro de 2024, feita de carro e com um roteiro estabelecido, colocando os atrativos mais próximos. Para realizar os registros, optou-se por fotografar e filmar os locais e sinalização. A ordem escolhida foi: Capela de Nossa Senhora do Carmo; O Casarão; Santuário Igrejinha São João Batista; Memorial Estação Ferroviária Capão Bonito - Casa da Cultura; Museu do Imigrante Holandês; Capelinha de Nossa Senhora Aparecida; Fazenda Boa Vista e Cemitério dos Escravos; Museu do Trator; Museu da Agricultura; Casa do Imigrante Holandês - Casa dos Kok.

4. RESULTADO DA PESQUISA

Conforme exposto nos procedimentos metodológicos, com o objetivo de concluir os objetivos geral e específicos, bem como o problema da pesquisa. Neste capítulo são apresentados e analisados os resultados da aplicação da entrevista estruturada e coleta de dados.

4.1 Entrevista

Conforme comentado e disponibilizado na entrevista com a gestora de turismo de Arapoti, Sabrina Mendes, e com base em informações de pesquisas bibliográficas e documentais, foram elencados os principais atrativos turísticos, que serão descritos e apresentados na página online da proposta.

Atualmente, a Prefeitura Municipal de Arapoti não realiza um controle sistemático de visitantes, pois a maioria dos atrativos estão localizados em propriedades privadas, o que dificulta o monitoramento, a implementação de melhorias e o controle de fluxo. No entanto, mantém-se contato com os estabelecimentos de hospedagem, agências receptivas, guias de turismo e condutores para monitorar uma média de visitantes, especialmente durante os períodos de alta temporada e eventos municipais.

Os principais órgãos responsáveis pela gestão do turismo são a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Arapoti, em colaboração com a ADETUR Campos Gerais (Agência de Desenvolvimento do Turismo dos Campos Gerais), a AMCG (Associação dos Municípios dos Campos Gerais) e a Secretaria de Estado do Turismo do Paraná.

Embora ainda não exista um Plano Municipal de Turismo (PMT) formalizado, esse é um dos objetivos para 2025, visando consolidar a estruturação e o ordenamento do turismo local. A proposta é estabelecer ações que desenvolvam o potencial cultural e natural da cidade. Entre os projetos em andamento, estão o

Lago do Aratinga, que será um espaço de lazer para moradores e visitantes, e o Mirante de São João Batista, um local dedicado aos devotos do santo, sua localização próxima à rodovia PR-092 ajudará a aumentar sua visibilidade. Também há a intenção de criar trilhas urbanas, um mirante na Cachoeira do Tigrinho e um Parque Municipal, proporcionando espaços dedicados ao lazer de visitantes e moradores.

Para o crescimento do turismo na cidade, é essencial a participação da comunidade. A prefeitura tem incentivado essa integração por meio de capacitações e qualificações profissionais, oferecendo cursos que permitem a atuação no setor turístico, seja pela comercialização de produtos ou pela oferta de serviços. Eventos são realizados em atrativos turísticos, como o Happy Hour na Casa da Cultura, encontros de turismo de aventura nas cachoeiras e rodadas de negócios. Esses eventos buscam valorizar os atrativos e ampliar a visibilidade do município.

Os principais eventos realizados no município incluem a Festa de Aniversário da Cidade, que conta com shows e rodeio; a Festa de São João Batista; o Trekker Trek (campeonato de tratores); o Aralama (campeonato de off-road); o Bora Caminhar; a Corrida de Aventura; as Caminhadas na Natureza; a Expoleite; o rapel e a tirolesa nas cachoeiras e o Happy Hour na Casa da Cultura. Além desses, a prefeitura planeja implementar feiras de artesanato e de negócios voltados à produção de mel, como a Festa do Mel, destacando a importância desse produto para o município. Também estão previstos eventos que promovam a cultura e movimentem o turismo local.

Os atrativos turísticos de Arapoti são divididos entre naturais e culturais. Entre os naturais serão trabalhados apenas os que contarão com a devida estrutura de visitação que são: a Cachoeira do Tigrinho e Usina Velha (Klabin), a Barragem da Usina Nova e Casa de Máquinas (Klabin) e a Corredeira da Capelinha (Klabin). Já os culturais incluem o Memorial Estação Ferroviária Capão Bonito - Casa da Cultura, o Santuário Igrejinha São João Batista, a Fazenda Boa Vista e o Cemitério dos Escravos, o Museu Imigrante Holandês (MIH), o Casarão, a Casa dos Kok (Imigrante Holandês), o Museu da Agricultura, o Museu do Trator, a Capela de Nossa Senhora do Carmo e a Capelinha de Nossa Senhora Aparecida.

Os atrativos culturais contam com estrutura de acesso, sinalização e equipamentos adequados. Alguns, como o Memorial Estação Ferroviária Capão Bonito, a Fazenda Boa Vista junto com o Cemitério dos Escravos e o Casarão,

passaram por melhorias recentes. Já os atrativos naturais demandam maior ordenamento e adequação em aspectos como acesso, sinalização e segurança, desafios ampliados pela localização em propriedades privadas. As oportunidades de desenvolvimento do turismo na cidade incluem, o Turismo de Aventura, o Ecoturismo, o Turismo de Experiência e o Turismo Histórico Cultural.

Arapoti integra a Rede dos Campos Gerais e a Rota do Rosário, que proporcionam maior visibilidade, troca de experiências e parcerias em projetos regionais. A infraestrutura geral do município, como estradas, serviços de água, energia e saneamento, atende bem às necessidades da comunidade e dos visitantes. Contudo, em relação ao turismo, ainda há desafios como a melhoria da sinalização turística, ampliação do número de guias locais e criação de pontos de informação.

Os principais desafios para o desenvolvimento do turismo em Arapoti incluem a regularização das áreas naturais privadas, o engajamento da população, os investimentos por parte de empresários e empreendedores, a criação de um Comitê Gestor de Turismo e a organização do COMTUR. Também são necessárias iniciativas como o estabelecimento de uma Secretaria de Turismo e Cultura, a qualificação profissional e a implementação de ferramentas digitais para a divulgação do turismo local.

Ainda não existe uma rede social oficial para a divulgação do turismo do município, mas estão planejando implementar redes sociais e/ou um site dedicado para a divulgação de Arapoti como um destino turístico. No momento atual, é utilizado o perfil do Instagram e do Facebook da Prefeitura Municipal, rádios locais e meios de comunicação.

Existe uma falta de materiais da cidade na internet, com isso, a Sabrina encaminhou um documento que ainda está em andamento sobre a oferta turística de Arapoti, destacando os principais atrativos culturais e naturais, os principais hotéis, os estabelecimentos que estão buscando implementar o turismo de experiência e o turismo rural, os produtos locais, as festas e eventos, e os guias de turismo e condutores. Neste documento, há descrições, horários de funcionamento e contato dos estabelecimentos (MENDES, 2024).

4.2 Cadastur

O Cadastur (Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos) é um sistema para todos os profissionais e empresas que atuam no setor turístico se cadastrarem, como meios de hospedagem, agências de viagens, guias de turismo, transportadoras turísticas, entre outros. É importante fazer o cadastramento no site para que o governo possa ter o controle da quantidade e qualidade dos serviços turísticos no país.

Para os empreendedores é importante que saibam dos benefícios que podem ter, além de demonstrar mais profissionalismo, caso algum turista use como método, pode aumentar a visibilidade, permite participar de programas e projetos realizados pelo Ministério do Turismo e facilita a obtenção de financiamentos.

Tabela 1 - Empreendimentos cadastrados no Cadastur.

Nome do Prestador	Nome do empreendimento	Atividade
Emilia Inekke Elgersma Bronkhorst	Café Colonial Oma Emília	Restaurante, Cafeteria, Bar e similares
Ezequiel Bueno Mesquita		Agência de Turismo
Bela Emília Padaria Artesanal	Bela Emília Padaria Artesanal	Restaurante, Cafeteria, Bar e similares
Bruna Cristina da Silva Queiroz Holm Rodrigues		Restaurante, Cafeteria, Bar e similares
Campos Floridos Turismo	Campos Floridos Turismo	Agência de Turismo
Casa Velha Turismo Rural	Casa Velha Turismo Rural	Meios de Hospedagem
Center Hotel	Center Hotel	Meios de Hospedagem
Democratas Bar e Restaurante	Democratas Bar e Restaurante	Restaurante, Cafeteria, Bar e similares
Dom Silvano - Restaurante e Eventos	Dom Silvano - Restaurante e Eventos	Restaurante, Cafeteria, Bar e similares
Elias El Chawiche		Restaurante, Cafeteria, Bar e similares
Empório da Pizza	Empório da Pizza	Restaurante, Cafeteria, Bar e similares

Gabriela Bandeira Gastronomia		Restaurante, Cafeteria, Bar e similares
Hotel Campos Floridos	Hotel Campos Floridos	Meios de Hospedagem
Hotel Master	Hotel Master	Meios de Hospedagem
Hotel São Luiz	Hotel São Luiz	Meios de Hospedagem
Hulk Lanchonete e Restaurante	Hulk Lanchonete e Restaurante	Restaurante, Cafeteria, Bar e similares
Izaias dos Santos		Restaurante, Cafeteria, Bar e similares
Jaffar Sushi	Jaffar Sushi	Restaurante, Cafeteria, Bar e similares
Mais Trilhas Ecoturismo e Viagens	Mais Trilhas Ecoturismo e Viagens	Agência de Turismo
Palace Hotel e Restaurante	Palace Hotel e Restaurante	Meios de Hospedagem
Pesqueiro Pé de Serra	Pesqueiro Pé de Serra	Restaurante, Cafeteria, Bar e similares
PJ Hamburgueria	PJ Hamburgueria	Restaurante, Cafeteria, Bar e similares
Priscila C. Corrêa	Priscila C. Corrêa	Guia de Turismo
Restaurante Refúgio	Restaurante Refúgio	Restaurante, Cafeteria, Bar e similares
Restaurante Manah	Restaurante Manah	Restaurante, Cafeteria, Bar e similares
Restaurante Quatiguá	Restaurante Quatiguá	Restaurante, Cafeteria, Bar e similares
Sabrina Ferreira Mendes	Sabrina Ferreira Mendes	Agência de Turismo
Sabrina Mendes	Sabrina Mendes	Guia de Turismo

Fonte: Elaboração Própria (2024).

Contribui também para a promoção do turismo no mercado nacional e internacional e oferece informações atualizadas e confiáveis sobre os prestadores de serviços para os turistas. Na página de divulgação optou-se por colocar os empreendimentos que estejam cadastrados e que possuem informações no documento disponibilizado pela Prefeitura, como os meios de hospedagem e os restaurantes. Hoje existem 39 empreendimentos cadastros, mas ainda faltam várias

empresas se registrarem. Muitos não sabem da importância desse cadastro ou que julgam que é de grande burocracia.

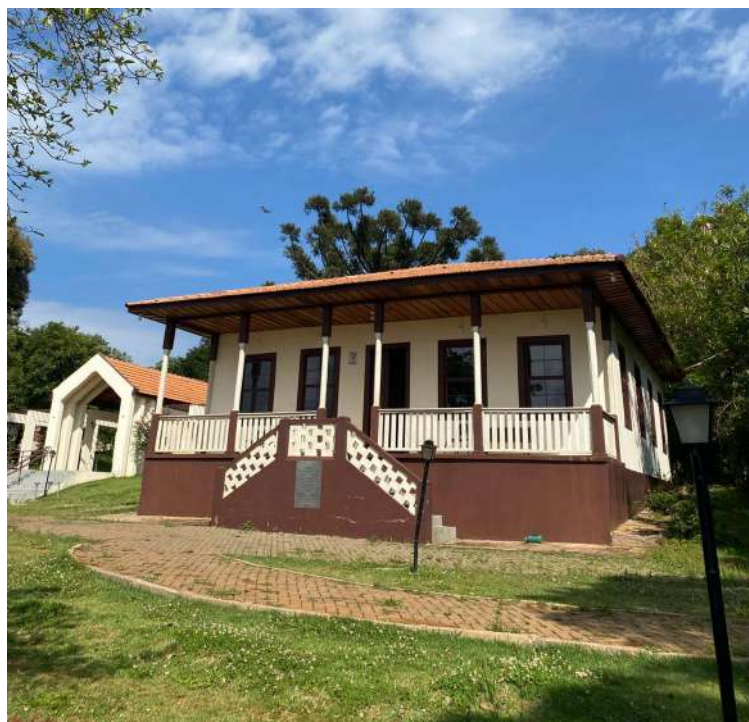
4.3 Atrativos Turísticos

Os atrativos turísticos escolhidos para realizar essa pesquisa, foram os disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Arapoti, porque não existem informações boas dos atrativos em sites, como no TripAdvisor, que é um método de avaliação de espaços.

4.3.1 O Casarão

A Fazenda Capão Bonito foi comprada por Dona Romana Duarte de Camargo em 1899. A propriedade era voltada para a criação de animais, depois de uns anos foi fragmentada e vendida para outros proprietários. A casa era propriedade da família Pedroso, era considerada distante da vila Cachoeirinha (hoje, Arapoti), foi vendida em 1964. (CAVALHEIRO, A.; NARDI, L. 2021).

Figura 2 - Fachada do Casarão.



Fonte: Elaboração Própria (2024).

É a primeira residência de Arapoti e um Patrimônio Histórico Municipal, atualmente é um centro cultural, que preserva a história e oferece aulas de violão, flauta e teclado, além de ser realizar o evento Mostra Cultural do Casarão, onde os alunos mostram os talentos. (MENDES, 2024). Pertence à Prefeitura Municipal de Arapoti. Recebe alguns visitantes, como das escolas. Passou por uma reforma recentemente. No dia da visita, o local estava fechado, mas o funcionamento é de segunda a sexta das 08:00 às 11:00 e das 13:00 até as 16:30. Existe sinalização turística na rotatória no centro da cidade, como na figura 3.

Figura 3 - Sinalização Turística.



Fonte: Elaboração Própria (2024).

4.3.2 Memorial Estação Ferroviária Capão Bonito - Casa da Cultura

A Estação Ferroviária Cachoeirinha, fazia parte do Ramal do Paranapanema, foi construída no início do século XX. Foi uma importante construção para o município, pois foi nesse período que começou a surgir o núcleo urbano com os moradores vindo morar perto da estação. O ramal ligava o norte paranaense com o

estado de São Paulo e depois de uns anos ligou até a Fábrica de Papel, que foi um importante ponto de escoamento da produção. O último trem de passageiros rodou até 1979. Em 2001, o tráfego de cargueiros foi suspenso pela ALL (América Latina Logística). (CAVALHEIRO, A.; NARDI, L. 2021).

Figura 4 - Plataforma da Estação Ferroviária.



Fonte: Elaboração Própria (2024).

Na década de 1990 a Prefeitura Municipal de Arapoti adquiriu a área e transformou o edifício na sede da Casa da Cultura Memorial Capão Bonito. Ficou alguns anos com boas condições, mas em 2013 foi interditada. Em novembro de 2017, houve um incêndio que destruiu completamente a construção, deixando somente o embasamento de pedra e a rampa de acesso. A Estação Ferroviária é uma referência para a população como propulsora do desenvolvimento urbano e econômico. Ela que ligava a cidade com o país, trazendo mercadorias, cartas e proporcionando viagens. (CAVALHEIRO, A.; NARDI, L. 2021).

Figura 5 - Fachada da Casa da Cultura.



Fonte: Elaboração Própria (2024).

A prefeitura construiu novamente a Casa da Cultura, é tombada como Patrimônio Histórico e Cultural, oferece aos visitantes a oportunidade de explorar fotos e objetos históricos da estação, participar de eventos e oficinas promovidos pela Secretaria de Educação, Cultura, Esportes E Lazer. (MENDES, 2024). No dia da visita, o local estava fechado, mas a visita por fora vale a pena. O espaço fica aberto durante a semana em horário comercial. o funcionamento é de segunda a sexta das 08:00 às 11:00 e das 13:00 até as 16:30. Existe sinalização turística na rotatória do centro da cidade, como na figura 3, mas a placa indicando a direção para o atrativo está danificada.

4.3.3 Sede da Fazenda Boa Vista e Cemitério dos Escravos

Estão localizados aproximadamente 32 km da cidade. Essa fazenda remete ao início da ocupação dos Campos Gerais. Em 1733, pertencia a Francisco Xavier de Salles, época de grande busca pelo ouro e motivados pelo aprisionamento e forçados a trabalhar, essa fazenda retrata o universo escravista. O local guarda a história de descendentes dos povos negros escravizados das famílias Carneiro dos Passos, Texeira de Oliveira e Xavier da Silva, como também a luta entre fazendeiros e indígenas pela ocupação e submissão. (CAVALHEIRO, A.; NARDI, L. 2021)

Figura 6 - Casa Sede.



Fonte: Elaboração Própria (2024).

A fazenda participava do contexto dos tropeiros, que passavam pelos Campos Gerais e o território atraía a atenção dos ricos e poderosos das grandes cidades. As condições sociais, econômicas e ambientais refletiram na configuração da casa de acordo com a época. Com a estrutura exposta é possível ver as técnicas utilizadas, como taipas de pilão e pau-a-pique mesclados às alvenarias de tijolos. A casa foi inventariada no Projeto Caminho das Tropas em 1989, a única que

representava Arapoti, essa pesquisa teve como objetivo preservar o patrimônio. (CAVALHEIRO, A.; NARDI, L. 2021)

Figura 7 - Capela.



Fonte: Elaboração Própria (2024).

O cemitério está localizado a 1 km da casa, que abriga sepultamentos do século XIX. É dividido em duas partes, onde os escravos e seus descendentes eram enterrados no lado externo e na parte interna, a comunidade livre. Eram enterrados também outros da comunidade, pela distância do centro urbano. Há memórias das celebrações que aconteciam na fazenda em datas específicas ou dos santos protetores.

Figura 8 - Cemitério



Fonte: Elaboração Própria (2024).

É um Sítio Arqueológico tombado pelo IPHAN, por conta dessa importância, recebeu a revitalização do espaço e foi construído uma réplica da antiga casa. Hoje possui segurança na entrada, onde marcam a placa do carro, nome do motorista e RG para o controle. Funciona de quinta a domingo das 08:00 às 17:00.

Figura 9 - Sinalização dentro da Casa Sede.



Fonte: Elaboração Própria (2024).

Na casa, há uma pessoa que conta um pouco da história e das vivências dos moradores e a visita pode ser agendada para a família Xavier contar a história. Existe sinalização turística na rodovia de acesso, como na figura 10 e dentro da fazenda também existe indicando a casa, estacionamento, cemitério e capela. Dentro da casa existem placas contando como eram os cômodos e materiais usados, como na figura 9.

Figura 10 - Sinalização na entrada do atrativo.



Fonte: Elaboração Própria (2024).

4.3.4 Museu da Imigração Holandesa - MIH

A história do museu está ligada com a formação da Colônia Holandesa no começo de 1960 quando as primeiras famílias começaram a chegar na cidade. Eles se desenvolveram de forma mais fechada, criaram a Capal Cooperativa Agroindustrial, Igreja Evangélica Reformada e Escola Colônia Holandesa. O museu foi construído para manter os hábitos culturais e religiosos, o espaço era uma antiga fábrica de laticínios que já não estavam utilizando. Em 2004, foi criado a Associação do Parque Histórico de Arapoti e os holandeses foram contribuindo com dinheiro, objetos e fotos para montar o museu. (CAVALHEIRO, A.; NARDI, L. (2021)

Figura 11 - Entrada do MIH.



Fonte: Elaboração Própria (2024).

Há um acervo que expõe de 2.820 itens tridimensionais, como móveis, ferramentas e máquinas agrícolas, 3.180 de documentos e 4.084 de fotografias que contam histórias pessoais e institucionais. (MENDES, 2024). No dia da visita, o local estava fechado, mas funciona de segunda a sexta das 08:00 às 12:00 e 13:00 até 17:00 e nos sábados das 13:00 às 17:00.

Figura 12 - Sinalização na estrada.



Fonte: Elaboração Própria (2024).

Fazem visitas guiadas com agendamento prévio. Eles realizam o controle dos visitantes e fazem a cobrança de R\$5,00, os estudantes e demais grupos conforme a lei não pagam. Realizam eventos, como o Open Day e a Festa a Imigração para mostrar os costumes, comidas típicas e tradições. Possuem um site e instagram próprio. Existe sinalização turística no acesso principal, como na figura 12, junto com a Igreja Evangélica Reformada.

4.3.5. Casa do Imigrante Holandês - Casa dos Kok

A Casa dos Kok, conhecida como a primeira casa dos imigrantes holandeses. Mostra os traços da cultura holandesa, mobiliários, vestuário e comidas típicas. Está localizada em propriedade privada da família Kok, geralmente quem acompanha a visita é o Sr. Hilbert Kok, nascido na Holanda e veio para o Brasil por volta de 1960.

Figura 13 - Fachada da Casa dos Kok.



Fonte: Elaboração Própria (2024).

No dia da visita, o local estava fechado. As visitas são feitas somente com agendamento prévio. Não existe sinalização turística na cidade informando em qual direção se encontra, mas na entrada da fazenda existe, como na figura 14.

Figura 14 - Sinalização na entrada da fazenda.



Fonte: Elaboração Própria (2024).

4.3.6. Santuário Igrejinha São João Batista

Os moradores da época sentiram a necessidade de construir uma capela, por volta de 1927, Romana Duarte de Camargo e João Kluppel doaram o terreno. Ele se encarregou em arrecadar fundos para a construção, promovendo quermesses no mês de junho. A capela ficou pronta dois anos depois e recebeu São João Batista como padroeiro. Depois de uns anos, a igreja precisou de uma reforma e decidiram construir a alvenaria. Em 25 de julho de 1970 foi criada a Paróquia São João Batista. (CAVALHEIRO, A.; NARDI, L. 2021)

Figura 15 - Fachada do Santuário.



Fonte: Elaboração Própria (2024).

Dez anos depois, o padre Tobias Ferreira Rosa viu a necessidade de construir uma igreja maior, que hoje é o edifício principal e a Igreja Matriz. Quando a Igreja Matriz ficou pronta, a “igrejinha” foi desativada. Como ela ficou sem cuidados, foi cogitado a demolição, mas a população conseguiu impedir. Com essa iniciativa gerou o processo de preservação do edifício, que foi declarado como Patrimônio de Interesse Histórico do Município de Arapoti, em 1990. (CAVALHEIRO, A.; NARDI, L. 2021)

Depois de uns anos, precisando novamente de manutenção, começou um movimento chamado “Amigos da Igrejinha” em favor da restauração e foi lançada a primeira campanha “Quem Ama Restaura” que contou com a contribuição das famílias e empresas e também dos eventos realizados para arrecadar fundos. A Prefeitura Municipal destinou verba para o pagamento da mão de obra e os materiais foram arrecadados pela comissão. (CAVALHEIRO, A.; NARDI, L. 2021)

A primeira etapa foi concluída em 2013, quando a Igrejinha foi reaberta para a comunidade. Em 2015, houve outra campanha destinada à reinstalação da

cúpula, que é em formato de cebola. Foi elevada ao Santuário em 2020 e hoje faz parte da Rota do Rosário. (CAVALHEIRO, A.; NARDI, L. 2021)

Figura 16 - Paróquia São João Batista.



Fonte: Elaboração Própria (2024).

Está localizada na frente da Praça Romana Duarte e da Paróquia São João Batista, a qual passou por uma reforma recente e foi construído esse painel Temático Mistagógico, como na figura 16. Conta com ilustrações do que a cidade dispõe, como as abelhas, que representa a produção de mel; a vaca, pela grande produção de leite, principalmente da raça holandesa; o São João Batista, o padroeiro da cidade; o Pinheiro, ressaltando a importância para o estado; e as sementes, pela alta produção agrícola, especialmente de soja, milho e trigo.

Hoje o local é de muita importância para a comunidade, possui missas e encontros dos movimentos. Fica aberto todos os dias, mas o escritório paroquial, onde tem os souvenirs fica aberto de segunda a sexta das 08:00 às 17:00 e nos sábados até às 11:00. O local possui Instagram e Facebook próprio. Existe

sinalização turística na rotatória do centro da cidade, como na figura 3, e na frente do local, como na figura 17.

Figura 17 - Sinalização turística em frente ao Santuário.



Fonte: Elaboração Própria (2024).

4.3.7. Capela de Nossa Senhora do Carmo

Está localizada no bairro de Cerrado das Cinzas, a mais ou menos 14 km da cidade. A imagem chegou ao bairro pelos moradores locais, foi construída uma pequena capela, mas contam que a santa não queria ficar no local e saía para passear e voltava com o vestido molhado de orvalho. (CAVALHEIRO, A.; NARDI, L. 2021)

Figura 18 - Imagem de Nossa Senhora do Carmo.



Fonte: Elaboração Própria (2020).

Eles não tinham padre, então se reuniam uma vez por mês nos domingos e durante a semana tinham as atividades religiosas. Foi construída uma igreja de madeira, mas depois de uns anos, os fieis começaram a arrecadar dinheiro para que fosse construída uma igreja maior. Depois demoliram essa construção e fizeram a igreja que é hoje. (CAVALHEIRO, A.; NARDI, L. 2021)

Figura 19 - Fachada da Capela Nossa Senhora do Carmo.



Fonte: Elaboração Própria (2024).

É uma das referências mais antigas do Cerrado das Cinzas, tem-se o hábito de confeccionar as vestes de Nossa Senhora do Carmo como forma de devoção e agradecimento às graças alcançadas. No dia da visita ao local, a Igreja estava fechada, mas o portão encontrava-se aberto. Eles recebem os visitantes mediante aviso prévio, na entrada da estrada que vai até o Cerrado existe sinalização turística, mas não há placa citando a igreja, como na figura 20. O local possui Facebook da paróquia responsável, que é a Paróquia Santo Expedito.

Figura 20 - Sinalização Turística da Capela Nossa Senhora do Carmo.



Fonte: Elaboração Própria (2024).

4.3.8. Museu do Trator

O Museu do Trator está localizado em propriedade rural privada do Sr. Jasper Davids na 4ª Lomba. Eles começaram a sua coleção em 2009, inspirado em museus de outros países, foi adquirindo os tratores ao longo dos anos e possui cerca de 30 maquinários, o mais antigo foi fabricado em 1948.

Figura 21 - Entrada da Chácara.



Fonte: Elaboração Própria (2024).

Estava fechado no dia da visita, mas recebe os visitantes mediante aviso prévio. Na rodovia existe sinalização turística informado na entrada da estrada de terra, como na figura 22. Na entrada da chácara não existe sinalização.

Figura 22 - Sinalização Turística na entrada da estrada.



Fonte: Elaboração Própria (2024).

4.3.9. Museu da Agricultura

Não existe informação sobre o Museu da Agricultura, mas na entrada da estrada de terra há sinalização turística, como na figura 23, em nenhuma chácara existe sinalização dizendo em qual propriedade é.

Figura 23 - Sinalização Turística na entrada da estrada.



Fonte: Elaboração Própria (2024).

4.3.10. Capelinha de Nossa Senhora Aparecida

Está localizada próximo ao Rio das Cinzas, na beira da estrada, fica a mais ou menos 16 km da cidade. A capela já existe a bastante tempo, mas antes era de madeira. Depois de um tempo, foi construída uma capela maior e com isso, a população começou a frequentar todo primeiro domingo do mês para rezar o terço, com o passar do tempo, esse costume foi se perdendo, ficando só o hábito de acender velas. (CAVALHEIRO, A.; NARDI, L. 2021)

Figura 24 - Fachada da Capelinha de Nossa Senhora Aparecida.



Fonte: Elaboração Própria (2024).

Pelo excesso de velas acesa, aconteceu um incêndio que acabou destruindo a capela de madeira. Logo depois foi feita uma capela de alvenaria. Entre 1950 e 1960, a capela atraía muitos devotos, pois não tinham igrejas por perto e os moradores de Ventania, Arapoti e Piraí do Sul frequentavam. Com o tempo, os fieis foram levando as imagens e colocando no altar. Hoje está cheia de imagens, quadros, fotos, bilhetes, entre outros objetos. (CAVALHEIRO, A.; NARDI, L. 2021)

Figura 25 - Parte interna da Capelinha de Nossa Senhora Aparecida.



Fonte: Elaboração Própria (2024).

Atualmente a capela precisa de uma reforma, tanto por fora quanto por dentro. Existe um portão na entrada da capela, mas fica aberto. Possui um valor importante para os devotos de Nossa Senhora Aparecida e para os mais antigos.

4.4 Conclusão dos atrativos turísticos

No geral, os atrativos turísticos estão bem conservados, a maioria possui sinalização turística, algumas que necessitam de reparo. A visita técnica foi realizada em um feriado prolongado, no dia 15 de novembro, a maioria dos atrativos estavam fechados, o que dificultou a visita e avaliação como um todo. Há dois atrativos que estão em processo de construção e está previsto para finalizar em 2025, chamará mais turistas, principalmente o turismo religioso, com o Mirante de São João Batista, e o Lago do Aratinga, um espaço mais para o lazer da comunidade.

A Prefeitura Municipal vem fazendo as divulgações de atrativos e eventos, mas toda divulgação é feita pelo instagram e facebook da mesma. A página de divulgação facilitará a comunicação entre os atrativos e os visitantes, sendo especificado quais são os horários de funcionamento, o endereço e contato para agendamento prévio quando necessário. O município também está entre os maiores produtores de mel do país, produzindo 925 toneladas/ano, várias famílias vivem desse produto e agora estão buscando juntar o turismo nessa atividade, onde o turista pode ter o contato com a produção e a gastronomia.

A partir dos dados obtidos, o projeto e turismo que será apresentado no próximo capítulo se baseia na criação de um site de divulgação do município de Arapoti-PR, a fim de ajudar a torná-la mais conhecida e atrair mais turistas.

5. PROJETO DE TURISMO

Com base nos resultados apresentados e discutidos durante o trabalho, nesta parte será apresentado a proposta do Projeto de Turismo de Planejamento e Gestão de Turismo, que se baseia na criação de uma página de divulgação para o município de Arapoti, cujo o produto é caracterizado como um modelo de site onde encontrará todas as informações necessárias sobre o destino estudado.

Busca ajudar o desenvolvimento do município e geração de renda para os moradores, como também a realização de um planejamento turístico para o mesmo. Desse modo, este capítulo engloba a descrição do site: Viva Arapoti: A Terra da Água, do Leite e do Mel. Ressaltando quem será o público alvo, quando será realizado, quem realizará, como será realizado, o porquê será realizado.

5.1 Descrição do projeto

Visto que o município de Arapoti está buscando um avanço no planejamento turístico e no levantamento da oferta turística. Faz-se necessário uma boa divulgação dos atrativos turísticos e empreendimentos ligados ao turismo da cidade para que os visitantes possam ter todas as informações antes de conhecer os atrativos, que muitas vezes podem estar fechados ou que necessitem de um agendamento prévio. O presente Projeto de Turismo trata da criação de uma página de divulgação para Arapoti, Paraná, cujo o principal objetivo é a divulgação dos atrativos turísticos, hotéis e restaurantes do destino como uma forma de promover o local, atraindo mais turistas.

É uma forma também de fazer a propaganda de eventos, cursos e colocar as notícias ligadas ao setor. O produto terá como público alvo os turistas que buscam Turismo de Aventura, Turismo Rural, Turismo Religioso e Turismo de Experiência, os moradores da cidade, estudantes, pesquisadores. O site estará disponível de forma online na internet, podendo ser adaptado para as redes sociais, como Instagram, Facebook e TikTok. O projeto foi elaborado e finalizado no segundo semestre de 2024, e poderá entrar em vigor no ano seguinte, a fim de auxiliar na divulgação e propagação da atividade.

Tabela 2 - Descrição do Projeto.

O que é o projeto?	Uma página de divulgação para a cidade de Arapoti, Paraná.
Quem será o público?	Visitantes que buscam Turismo de Aventura, Turismo Rural, Turismo Religioso e Turismo de Experiência, os moradores da cidade, estudantes, pesquisadores.
Onde será realizado?	De modo online.
Quem realizará?	A Prefeitura Municipal de Arapoti.
Quando será realizado?	Ao longo de 2025.
Como será realizado?	Com base em cinco etapas elaboradas: Planejamento; Desenvolvimento; Criação de Conteúdo; Lançamento e Divulgação; Manutenção e Atualização.
Quanto de receita se estima?	Não possui finalidade de lucro e sim do aumento dos visitantes.

Fonte: Elaboração Própria (2024).

Será realizado pela Prefeitura Municipal de Arapoti juntamente com a Secretaria de Desenvolvimento e Turismo para que possam ter todas as informações sobre os empreendimentos e uma boa comunicação com os mesmos. A criação do site, ajudará a aumentar o turismo na cidade, promovendo Arapoti como um destino turístico. Espera-se que o projeto atraia mais visitantes e possa gerar receitas para os estabelecimentos envolvidos com o setor e que vejam a atividade turística como uma ação rentável. A criação e manutenção do site serão por conta da Prefeitura Municipal.

5.2 Etapas para a construção do projeto

Com a descrição do projeto, neste capítulo será apresentado o detalhamento das etapas para a execução. O projeto será desenvolvido com base nas cinco etapas: Planejamento; Desenvolvimento; Criação de Conteúdo; Lançamento e Divulgação; Manutenção e Atualização.

Tabela 3 - Cronograma das Etapas de Execução do Projeto.

Etapas do Projeto	Descrição das ações	Cronograma
Planejamento	Será definido a estrutura do site, a plataforma a ser utilizada, design visual e briefing do site.	4 semanas
Desenvolvimento	Será criado a interface do usuário, que tem por objetivo tornar o site intuitivo e de fácil acesso para todos e o desenvolvimento do front-end, que é a criação dos layouts, botões, menus de navegação e animação.	6 semanas
Criação de Conteúdo	Produção de textos de boa qualidade para atrair os visitantes. A produção do conteúdo visual, como as fotos e vídeos.	4 semanas
Lançamento e Divulgação	Fazer a divulgação nas principais redes sociais da Prefeitura Municipal.	6 semanas
Manutenção e Atualização	Fazer atualizações dos conteúdos, monitorar o desempenho do site e implementar as melhorias necessárias.	Definir os prazos.

Fonte: Elaboração Própria (2024).

5.2.1 Descrição das Etapas para a Execução do Projeto

Etapas 1 - Planejamento: Nesta primeira etapa ocorreu a definição de um briefing da estruturação do site e suas funcionalidades, bem como uma ideia de um design e a plataforma escolhida, que foi a Wix.

- No cabeçalho se encontra um resumo de quais informações estão no site, é possível clicar em cada um e ir para a página correta.

Figura 26 - Cabeçalho.



Fonte: Elaboração Própria (2024).

- Na página principal se encontra um slogan “Viva Arapoti: a terra da Água, do Leite e do Mel” mostrando um pouco do que a cidade pode oferecer. Há a funcionalidade para clicar no botão “Atrativos” e já ser direcionado.

Figura 27 - Página Inicial.



Fonte: Elaboração Própria (2024)

- Na próxima página tem-se um resumo da história do município, feito em poucas palavras, utilizando como texto principal que está no site da Prefeitura Municipal.

Figura 28 - História.



História

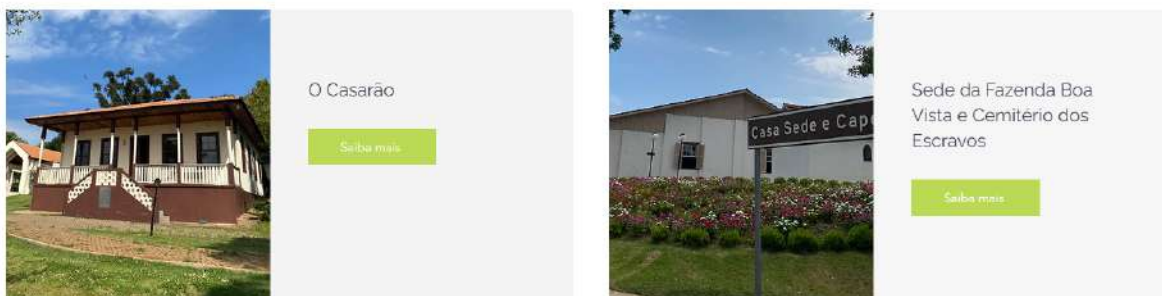
A história de Arapoti é marcada por transformações significativas, desde suas origens como fazenda de gado até se tornar um município dinâmico e moderno, com uma economia diversificada e um importante papel no cenário estadual e nacional. A combinação de fatores como a chegada de imigrantes, a industrialização e o desenvolvimento da agricultura foram cruciais para moldar a identidade de Arapoti.

Fonte: Elaboração Própria (2024)

- Na parte dos atrativos, cada um terá uma foto, que pode ser dos moradores da cidade, como forma de integrar a comunidade local e fazer o site de forma participativa. Quando clicar em "Saiba Mais" a ideia é abrir as principais informações do atrativo turístico, porque hoje, não existem informações dos contatos de cada um, facilitaria o visitante a entrar em contato e verificar quais são os horários de funcionamento e a localização correta.

Figura 29 - Atrativos.

Atrativos



Fonte: Elaboração Própria (2024)

- Dentre os atrativos, optou-se por colocar os que existem informações de endereço, horários de funcionamento e contato, essas informações foram passadas pela Prefeitura Municipal (MENDES, 2024)

- **O Casarão:** construído em 1876, é a primeira residência de Arapoti e um valioso Patrimônio Histórico Municipal. Localizado próximo ao antigo ramal ferroviário e à Fazenda Capão Bonito, hoje o Casarão se transformou em um vibrante centro cultural. Além de preservar a história, o espaço oferece aulas de violão, flauta e teclado, e é palco da imperdível Mostra Cultural do Casarão, realizada anualmente em julho, onde os alunos das oficinas mostram seus talentos ao público. Uma visita ao Casarão é uma imersão na cultura e na história de Arapoti. **Horário de funcionamento:** de segunda a sexta das 08:00 às 11:00 e das 13:00 às 16:30. **Contato:** 0800 400 1005, ramal 3130 ou 3126. **Endereço:** Rui Luís Possatto, s/n, Jardim Ceres.
- **Memorial Estação Ferroviária Capão Bonito - Casa da Cultura:** é um símbolo do início do município, que teve origem com a chegada do Ramal Ferroviário do Paranapanema em 1915. Após ser destruída por um incêndio em 2017, a estação foi reconstruída e revitalizada, preservando sua importância histórica. Hoje, tombada como Patrimônio Histórico e Cultural, a Casa da Cultura oferece aos visitantes a oportunidade de explorar fotos e objetos históricos da estação, além de participar de eventos e oficinas promovidos pela Secretaria de Educação, Cultura, Esportes e Lazer. **Horário de funcionamento:** de segunda a sexta das 08:00 às 11:00 e das 13:00 às 16:30. **Contato:** 0800 400 1005, ramal 3130 ou 3126. **Endereço:** Rua dos Expedicionários, 231, Centro.

- **Fazenda Boa Vista e Cemitério dos Escravos:** é um dos marcos históricos mais significativos de Arapoti, preservando a memória da escravidão no Paraná. Antiga propriedade, que já foi uma das maiores a utilizar mão-de-obra escrava na região, hoje abriga uma réplica da Casa Grande, além de uma capela e um cemitério restaurados. Em 2015, o local foi reconhecido pelo IPHAN como Sítio Arqueológico. O cemitério é um raro registro da escravidão na região, com sepulturas de escravizados dos séculos 18 e 19 e seus descendentes. As visitas, que devem ser agendadas, são guiadas pela Família Quilombola Xavier, que, além de manter viva a cultura, e a memória de seu povo, compartilham histórias emocionantes desse período. **Horário de funcionamento:** de quinta a domingo das 08:00 às 17:00. **Contato:** Para agendar visitas guiadas com a Família Xavier, ligue para 0800 400 1005, ramal 3130 ou 3126. Visitas de grupos devem ser agendadas previamente. **Endereço:** Localizada a cerca de 32 km do centro de Arapoti, com acesso pela Rodovia Governador Vassilio Boiko – PR-239 (sentido sudoeste).
- **Museu do Imigrante Holandês - MIH:** oferece uma imersão fascinante na história da colonização holandesa em Arapoti. Fundado pela iniciativa de 59 pioneiros e seus descendentes, o museu preserva com carinho a memória dessa comunidade. Com um acervo rico e variado, o MIH expõe cerca de 2.820 itens tridimensionais, incluindo móveis, ferramentas e máquinas agrícolas, além de 3.180 documentos e 4.084 fotografias que contam histórias pessoais e institucionais. Uma visita ao MIH é uma viagem ao passado, proporcionando uma conexão única com a cultura e as tradições dos imigrantes holandeses. **Horário de funcionamento:** de segunda a sexta das 08:00 às 12:00

e 13:00 às 17:00. **Contato:** (43) 98831-7611. **Endereço:** R. Geert Leffers. **Site:** www.museuimigranteholandes.com.br. **Instagram:** @museu_imigranteholandes.

- **Casa do Imigrante Holandês - Casa dos Kok:** é um verdadeiro tesouro cultural em Arapoti. Fundada em 1960 pela primeira família holandesa a se estabelecer na cidade, a casa preserva a rica herança dos imigrantes por meio de sua arquitetura autêntica, mobiliário, vestuário e até objetos usados na sua culinária típica. Hoje liderada por Hilbert Kok, a casa é um museu particular que oferece uma imersão na história e tradições da comunidade holandesa, sendo um ponto de visita essencial para todos que desejam conhecer mais sobre essa valiosa contribuição para a região. **Horário de funcionamento:** somente com agendamento. **Contato:** 43 9914-2724. **Endereço:** chácara Bela Vista, na 1º Lomba.
- **Santuário Igrejinha São João Batista:** é um importante marco histórico da cidade. Inicialmente construída em madeira em 1929, foi substituída por uma estrutura em alvenaria em 1949. Tombada como Patrimônio Histórico em 1990 e restaurada em 2013, é um símbolo de fé e preservação cultural. Com o apoio dedicado da comunidade local, a igreja destaca-se pelo seu elegante estilo românico e pela icônica cúpula metálica em formato de bulbo, que a tornam um dos principais atrativos de Arapoti. Além de seus belos vitrais, continua a inspirar visitantes como símbolo da devoção local. **Horário de funcionamento:** aberto a partir das 7h. Visitas de grupos devem ser agendadas previamente. **Contato:** (43) 3557-1207. **Endereço:** Praça Romana Duarte de Camargo, 48, Centro. **Instagram:**

@santuariogrejinhasjb.

Facebook:

santuariolgrejinhaSJB.

- **Capela Nossa Senhora do Carmo:** é um símbolo de devoção e história local. A imagem da santa, trazida do interior de São Paulo, é articulada e cercada de relatos de reaparecimento na capela após ser levada para a igreja da cidade. O terreno onde a capela está foi doado em nome da santa, reforçando a fé da comunidade. Todo mês de julho, o local se torna o centro de celebrações religiosas com missa, procissão e festa, mantendo vivas as tradições culturais e espirituais da região. **Horário de funcionamento:** somente com agendamento. **Contato:** 43 9606-3602. **Endereço:** Bairro Cerrado das Cinzas. **Facebook:** paroquiasantoexpeditoarapoti.
- **Museu do Trator:** é um verdadeiro tesouro que reflete a paixão do Sr. Jasper Davids pela história da agricultura. Inspirado por suas visitas a museus em outros países, ele começou sua coleção em 2009 e, desde então, adquiriu cerca de 30 tratores de diversas partes do mundo, incluindo Alemanha, Inglaterra, Suécia, Finlândia, Tchecoslováquia e Estados Unidos. O trator mais antigo foi fabricado em 1948, e a coleção é mantida com muito cuidado, pois o Sr. Jasper não vende nenhum dos tratores, que representam um rico legado da tecnologia agrícola. Durante a visita, os interessados têm a oportunidade de admirar de perto esses modelos icônicos, muitos dos quais desempenham papéis significativos na agricultura local e no desenvolvimento de Arapoti. Além disso, o museu oferece uma experiência única de aprendizado sobre a evolução dos tratores e sua importância na história rural da região. **Horário de Funcionamento:** somente com agendamento. **Contato:** (43) 99979-1467. **Endereço:** Colônia Holandesa, 4ºLomba.

- **Cachoeira do Tigrinho + Usina Velha:** exhibe duas quedas d'água majestosas com mais de 30 metros de altura. Formando um poço para um banho refrescante, a cachoeira é acessível por uma caminhada de apenas 100 metros. Localizada às margens da Rodovia PR-239, a aproximadamente 10 km do centro de Arapoti, o acesso ao local exige passagem pela Fazenda do Tigre, propriedade da família Lobo. A visitação é permitida somente com a orientação de um guia local. Na mesma área, você encontrará a "Usina Velha", uma ruína histórica que abrigava a turbina principal da antiga fábrica de papel. Embora o acesso seja restrito, a usina adiciona um toque de história industrial ao seu passeio.
- **Barragem da Usina Nova + Casa de Máquinas:** situada no Rio das Cinzas, em uma propriedade privada. Construída na década de 30, a barragem foi projetada para abastecer a usina hidrelétrica localizada 1.500 metros rio abaixo. A Usina Nova recebeu esse nome por ser a sucessora da Usina Velha. A principal atração é a impressionante passarela de inspeção que passa por baixo da barragem. Além de admirar a força da queda d'água, você pode explorar a passarela, obtendo uma visão única da estrutura e ainda, visitar a antiga casa de máquinas. A barragem está localizada no bairro Matarazzo, a cerca de 18 km do centro da cidade, em direção à Ventania. As visitas são autorizadas apenas com guia local.
- **Corredeira da Capelinha:** situada no Rio das Cinzas. A área é marcada por uma capela construída na década de 1950 e uma corredeira com uma pequena queda d'água. Embora a queda d'água seja modesta, o volume de água é significativo, exigindo atenção extra para quem deseja se banhar. Logo abaixo da cachoeira, você encontrará excelentes pontos para um banho refrescante. O Salto

da Capelinha está a aproximadamente 16,6 km de Arapoti, acessível pela rodovia PR-239, seguido por uma trilha de apenas 300m.

- Os hotéis já estão com os contatos e alguns possuem seu próprio site, pode ser feita uma parceria com todos os meios de hospedagem para que possam ser divulgados na página.
 - Os hotéis e meios de hospedagem foram colocados os quais estão no CADASTUR: Casa Velha Turismo Rural; Center Hotel; Hotel Campos Floridos; Hotel Master; Hotel São Luiz; Palace Hotel e Restaurante.

Figura 30 - Hotéis.

Hotéis



Fonte: Elaboração Própria (2024)

- Os restaurantes também podem fazer parceria com a prefeitura para a divulgação e no "Saiba Mais" colocar as informações de contato, endereço e colocar o cardápio do restaurante para que os visitantes possam conhecer os pratos.
 - Entre os restaurantes, optou-se por colocar os que estão no CADASTUR: Café Colonial Oma Emília; Bela Emília Padaria Artesanal; Bruna Cristina da Silva Queiroz Holm Rodrigues; Democratas Bar e Restaurante; Dom Silvano - Restaurante e Eventos; Elias El Chawiche; Empório da Pizza; Gabriela Bandeira Gastronomia; Hulk Lanchonete e Restaurante; Izaias dos Santos; Jaffar Sushi; Pesqueiro Pé de Serra; PJ

Hamburgueria; Restaurante Refúgio; Restaurante Manah; Restaurante Quatiguá.

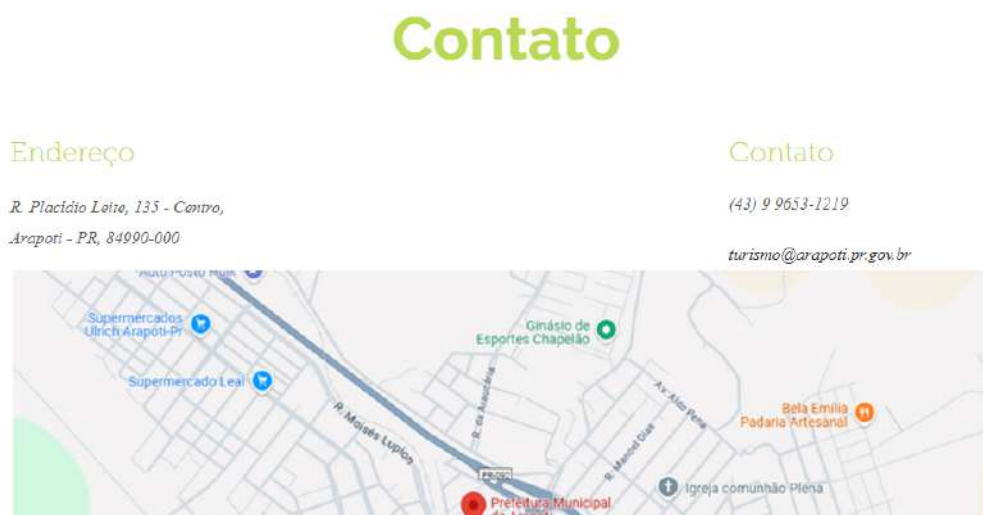
Figura 31 - Restaurantes.



Fonte: Elaboração Própria (2024)

- E o contato, estão as informações da prefeitura, mas se no futuro construir um Centro de Atendimento ao Turista, é interessante colocar as informações de contato e endereço desse local.

Figura 32 - Contato.



Fonte: Elaboração Própria (2024)

Etapa 2 - Desenvolvimento: Será criado a interface do usuário, que tem por objetivo tornar o site intuitivo e de fácil acesso para todos e o desenvolvimento do front-end, que é a criação dos layouts, botões, menus de navegação e animação.

Etapa 3 - Criação de Conteúdo: Será a produção dos textos de boa qualidade para atrair os visitantes. A produção do conteúdo visual, como as fotos e vídeos, pode ser realizada em parceria com a comunidade local. É importante a criação de um banco de imagens para a atualização constante do site e produção de materiais promocionais e de divulgação

Etapa 4 - Lançamento e Divulgação: A divulgação é muito importante para que se tenha um número de visualizações alto e atingir mais pessoas. Pode ser criado, junto ao site, um perfil de rede social próprio para o turismo de Arapoti. Fazer a divulgação nas principais redes sociais da Prefeitura Municipal, dos atrativos, dos hotéis e restaurantes, colocar na página de divulgação da prefeitura um link para o site de turismo e divulgar nos principais eventos da cidade e do setor turístico.

Etapa 5 - Manutenção e Atualização: fazer atualizações dos conteúdos, monitorar o desempenho do site e implementar as melhorias necessárias. Importante manter uma boa relação com todos os envolvidos do site para que as informações estejam sempre corretas.

5.2.2 Descrição dos Recursos Humanos envolvidos em cada etapa

A equipe contará com um designer experiente, que será responsável pela criação da identidade visual do site, logo, que represente a identidade da cidade, paleta de cores, tipografia e layout das páginas. A identidade visual é importante para que tudo esteja se conversando e que fique visualmente fácil de entender.

Com a criação da logo, poderá ser desenvolvido uma linha de souvenirs da cidade, fortalecendo a identidade visual e oferecendo produtos exclusivos para os moradores e visitantes. É necessário ter um gestor de projetos, que será o responsável por liderar e coordenar todas as etapas do projeto e se certificar de que todas as etapas sejam executadas dentro do prazo estipulado.

5.2.3 Descrição do Orçamento e dos desembolsos por etapa

Os custos fixos são a contratação dos profissionais, a hospedagem do site e o domínio para o registro do nome. Os custos variáveis são o marketing digital, como os anúncios em redes sociais, google Ads, custos com a manutenção e atualização, produção dos conteúdos para atualização constante e possuir uma margem de segurança para cobrir os custos inesperados.

Tabela 4 -Custos Fixos e Variáveis.

Item	Valor	Custo	Total por ano
Designer	De R\$ 3.000,00 a R\$ 8.000,00	Fixo	R\$ 36.000,00
Gestor do projeto	De R\$ 2.000,00 a R\$ 5.000,00	Fixo	R\$ 24.000,00
Hospedagem do site	De R\$ 120,00 a R\$ 480,00 /ano	Fixo	R\$ 120,00
Domínio do site	De R\$ 50,00 a R\$ 100,00/ano	Fixo	R\$ 50,00
Conteúdo	De R\$ 1.500,00 a R\$ 5.000,00	Variável	R\$ 18.000,00
Marketing	De R\$ 1.000,00 a R\$ 3.000,00	Variável	R\$ 12.000,00

Fonte: Elaboração Própria (2024).

A estimativa mensal para esse projeto é de R\$7.514,20 utilizando os valores mais baixos. Como foi dito, é necessário ter uma reserva e caixa, caso tenha algum imprevisto. O valor anual estimado é de R\$90.170,00, espera-se que consiga atingir os objetivos de atrair turistas para a cidade e gerar lucro.

5.2.4 Avaliação do retorno do investimento

O projeto principal não possui o objetivo de gerar receita direta, pois se trata de um site para a divulgação dos atrativos. O que pode ser feito é o levantamento de visitantes, verificar como está o engajamento nas redes sociais e nos links do site, realizar pesquisas de satisfação com os visitantes e moradores para avaliar a

melhoria da cidade e monitorar o aumento das vendas ou clientes nos locais listados no site.

Fazer parcerias com agências de turismo para a criação de roteiros turísticos para a cidade. Os riscos para esse projeto estão relacionados com a contratação de uma empresa de hospedagem de site confiável; não alimentar o site com as atualizações necessárias e baixo engajamento do público.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto de planejamento e gestão em turismo teve como objetivo geral a criação de uma página de divulgação, para que o objetivo fosse atingido tiveram outros objetivos focados na estruturação e levantamentos de dados e documentos.

O primeiro objetivo específico foi fazer o levantamento dos principais atrativos turísticos e infraestrutura turística voltados a turistas da cidade de Arapoti, Paraná, com o propósito de identificar se existia um controle de visitantes feito pela Prefeitura Municipal. Foi atingido no capítulo de Resultados na seção 4.1, onde foi realizada a entrevista com a prefeitura, que ajudou a entender como está o turismo na cidade. Não há controle do número de visitantes em todos os atrativos turísticos, mas optou-se por colocar os atrativos e infraestrutura turística conforme documentos disponibilizados pela prefeitura.

O segundo objetivo específico foi a verificação dos empreendimentos e serviços turísticos do município que estão cadastrados no CADASTUR. O número dos cadastros é alto, visto que a cidade é pequena, são poucos os empreendimentos que não estão cadastrados. Dentre eles, foram utilizados alguns no projeto de turismo, principalmente os hotéis, que todos estão com o cadastro ativo.

O objetivo de Registrar *in loco* os atrativos turísticos foi atingido no capítulo de Resultados na seção 4.3. O registro aconteceu em um dia de feriado e quase todos os atrativos turísticos estavam fechados. No geral, estão bem estruturados e em quase todos existe sinalização turística, ainda falta fazer uma reestruturação dessa sinalização, acrescentando os atrativos e fazendo a reparação dos que estão em mal estado.

Após atingir todos os objetivos específicos propostos, concluiu-se o objetivo geral da criação de um site para realizar a divulgação dos atrativos turísticos de Arapoti para que a cidade se torne um destino turístico mais consolidado. Desse modo, foi desenvolvido o site cujo nome é: Viva Arapoti: a terra da Água, do Leite e do Mel.

Viva Arapoti: a terra da Água, do Leite e do Mel, foi elaborada com a finalidade de divulgação e promoção da cidade. Destinada a atender os turistas, estudantes e pesquisadores que buscam conhecer o município e obter dados. Tem

também o intuito de colocar todas as informações necessárias para a visita dos atrativos, como horário de funcionamento e se é necessário realizar agendamento prévio.

Com tal análise foi possível identificar as potencialidades, recursos disponíveis e possíveis melhorias para o crescimento do Turismo na cidade. A cidade tem capacidade de se tornar mais conhecida e visitada, é interessante que execute o planejamento turístico e devidas construções, especialmente nos atrativos naturais que são em propriedade privadas e não existe estrutura adequada. Esse estudo pode contribuir para o início do desenvolvimento turístico da cidade de Arapoti, Paraná.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.; MOURA, A. A Atuação do Trade no Inventário Turístico de João Pessoa a Partir da Ótica dos Alunos Pesquisadores. **VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**, São Paulo, 10 a 11. set. 2009.

BALDISSERA, R. Comunicação Turística. Rosa dos Ventos, Revista do Programa de Pós-graduação em Turismo, Caxias do Sul, v.1, n. 1, p. 6-15, jan./jun. 2010

BARBOSA, F. F. O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ ou regional. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 6, n. 14, p. 107–114, 2005. DOI: 10.14393/RCG61415380. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15380>. Acesso em: 24 nov. 2024.

Brasil. (1979). Empresa Brasileira de Turismo. Identificação do Espaço Turístico Nacional. Rio de Janeiro: EMBRATUR.

CAMPOS Gerais do Paraná. Disponível em: <https://www.camposgeraisdoparana.com.br/cidades/arapoti/>. Acesso em 10 jul. 2024.

CAVALHEIRO, A.; NARDI, L. **Patrimônio Cultural de Arapoti**: referências. Arapoti, 2021.

CARNEVALLI, J.; MIGUEL, P. Desenvolvimento da pesquisa de campo, amostra e questionário para realização de um estudo tipo survey sobre a aplicação do QFD no Brasil. Disponível em:

https://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2001_tr21_0672.pdf. Acesso em: 22 jul. 2024.

COLASANTE, T.; SILVA, E. Potencialidades para o desenvolvimento do turismo em Magalhães de Almeida - MA. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, Rio de Janeiro. 19 jul. 2021.

FRATUCCI A.; MORAES C. Inventário da Oferta Turística: reflexões teóricas para o planejamento e ordenamento do espaço turístico. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 20, n. 1. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18472/cvt.20n1.2020.1783>. Acesso em: 19 abr. 2024.

GOV.BR. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/inventario-da-oferta-turistica>. Acesso em: 02 nov. 2023.

IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/arapoti.html>. Acesso em: 10 jul. 2024.

JUNIOR. **Eleições 2024 Folha Extra- Irani Barros, pré-candidato a prefeito em Arapoti**. Estúdio Folha, 18 jul. 2024. Podcast. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/O6m053Y9R8M?si=MYfpXVpkHZUfKGwJ&t=5645>. Acesso em: 25 jul. 2024.

KASTENHOLZ, E. **Contributos para o marketing de destinos rurais - o caso do norte de Portugal**. RT & D, v. II, p. 21-33, 2005.

LIMA, T.; MIOTO, R. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>. Acesso em: 22 jul. 2024.

MEDAGLIA J.; MAYNART K.; SILVEIRA C. **A segmentação de mercado e demanda turística real em Diamantina/MG e região.** Observatório de Inovação do Turismo. Rio de Janeiro, v. VII, n. 4, mar. 2013.

MEDEIROS, M; SANTANA, S; SILVA L. Reflexões Sobre o Turismo Inclusivo. **Revista Hospitalidade.** São Paulo, v. 16, n. 01, p. 93-108, 2019. Disponível em: <https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/803>. Acesso em: 19 mai. 2024.

MORAES C., FOGAÇA I.; SOARES C. Inventário Turístico: constatações e considerações. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 20, n. 1. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18472/cvt.20n1.2020.1749>. Acesso em: 19 abr. 2024.

PARANÁ Governo do Estado, Secretaria de Turismo. Disponível em: <https://www.turismo.pr.gov.br/Pagina/MasterPlan-Parana-Turistico-20162026>. Acesso em: 27 out. 2024.

PERANTONI, A.; SILVA L.; NAGABE F. Inventário Turístico: experiências acadêmicas com metodologias e práticas no planejamento do turismo no Pontal Paulista - SP. **Anais Brasileiros de Estudos Turísticos**, v. 1, p. 62–70, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/abet/article/view/3033>. Acesso em: 20 abr. 2024.

PLANALTO Governo Brasileiro. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm. Acesso em: 22 jul. 2024.

PREFEITURA Municipal de Arapoti. Disponível em: <https://www.arapoti.pr.gov.br/cidade>. Acesso em: 22 jul. 2024.

ROSCOCHE, L. **Possibilidades e limitações do desenvolvimento regional do turismo na região dos Campos Gerais**. Anais do II Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. 2004.

SÁ-SILVA, J.; ALMEIDA, C.; GUINDANI, J.; Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**. Ano 1. n° 1. Jul. 2009.

SÃO Paulo Governo do Estado Governo Para Todos. **Cartilha MIT**. Disponível em: <https://www.turismo.sp.gov.br/cartilha-mit>. Acesso em: 20. jul. 2024.

SILVA, I. O processo de pesquisa da informação, como pesquisa estruturada: da desordem à ordem cognitiva. Disponível em: <https://digituma.uma.pt/handle/10400.13/106>. Acesso em: 15 nov. 2024.

STIGLIANO, B; CÉSAR, P. **Inventário Turístico**. Campinas: Alínea, 2006.

VIAJE Paraná. Disponível em: <https://www.viajeparana.com/Campos-Gerais>. Acesso em: 20. nov. 2024.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Entrevista Estruturada

1. Quais são os principais atrativos turísticos e quais são os mais visitados de Arapoti?
2. Como a prefeitura faz o controle dos visitantes?
3. Existe um plano de desenvolvimento turístico para Arapoti? Se sim, quais são os principais objetivos e ações previstas?
4. Como a prefeitura incentiva a participação da comunidade local no desenvolvimento do turismo?
5. Quais são os principais órgãos envolvidos na gestão do turismo e quem são os responsáveis?
6. Como a prefeitura avalia a infraestrutura turística da cidade (acesso, sinalização, equipamentos)?
7. Quais são os principais investimentos em infraestrutura turística previstos para os próximos anos?
8. Quais são as principais ações de turismo realizadas pela prefeitura?
9. Como a prefeitura utiliza as redes sociais para promover o destino? Possui rede social oficial para divulgação do Turismo?
10. Quais são os principais eventos turísticos realizados em Arapoti? Quantos visitantes a cidade recebe durante os eventos?
11. Como a prefeitura promove e divulga esses eventos?
12. Existe algum evento que a prefeitura gostaria de implementar para atrair mais turistas?

13. Existe potencial para o desenvolvimento do turismo rural em Arapoti? Se sim, quais são os principais atrativos?
14. Quais são as ações da prefeitura para incentivo ao turismo rural?
15. Existem áreas naturais protegidas em Arapoti?
16. Quais são os principais desafios para o desenvolvimento do turismo em Arapoti?
17. Quais são as principais oportunidades para o desenvolvimento do turismo em Arapoti?
18. Arapoti participa de alguma rede de cidades turísticas? Se sim, quais os benefícios dessa participação?
19. A prefeitura tem interesse em participar de outras redes?
20. Como é a participação na Região Turística dos Campos Gerais?
21. Quais são os principais bens culturais e históricos de Arapoti? Existe algum que seja tombado?
22. Como a prefeitura valoriza e preserva esse patrimônio?
23. Existem rotas turísticas que valorizam o patrimônio histórico e cultural da cidade?
24. Existem parcerias externas para o turismo com entidades e organizações como ONGs, Senac, Sebrae, SETU?